

Transformações e permanências no espaço: um estudo sobre a paisagem da Vila Industrial Jundiáí, em Anápolis

Osvaldo Lino Alves Júnior¹ (osvaldojr.au@gmail.com) (PG)*, Marcelo de Mello (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás (CSEH) – Avenida Juscelino Kubitschek, 146, Bairro Jundiáí – Anápolis/GO

Resumo: O presente trabalho refere-se ao projeto de elaboração de dissertação, dentro do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, cujo escopo da pesquisa é a análise da paisagem da Vila Industrial Jundiáí, a fim de compreender os processos de reprodução do espaço urbano nesse local, desde a sua criação até o espaço existente atualmente. A Vila Industrial Jundiáí surge em um processo de expansão da cidade de Anápolis, juntamente com o projeto do Bairro Jundiáí, na década de 40. Desde o seu surgimento, o bairro foi produzido para abrigar indústrias e armazéns, mas ao longo de sua apropriação, também foi massivamente ocupado por edifícios residenciais, o que resultou na sua configuração espacial, mesclando grandes galpões (que marcam a sua paisagem) e casas. Em decorrência dos processos de reprodução do espaço urbano na cidade de Anápolis, graças às dinâmicas econômicas e territoriais existentes na cidade, a Vila Industrial Jundiáí teve suas funções alteradas. Contudo, sua forma, em muitos aspectos, permanece preservada. Desse modo, a pesquisa procura entender essas relações entre forma-função e o espaço resultante na Vila Industrial Jundiáí, através do desenvolvimento de um curso metodológico que permita essa análise.

Palavras-chave: Vila Industrial Jundiáí. Espaço. Paisagem. Análise Visual. Refuncionalização.

Introdução

A cidade está em constante transformação, resultante da atuação dos agentes responsáveis pelos processos de reprodução do espaço urbano, que modificam a cidade, e, conseqüentemente, criam demandas por estudos do espaço e da paisagem. A presente pesquisa objetiva analisar, por meio das metamorfoses espaciais urbanas, a atuação dos agentes produtores do espaço urbano no processo de refuncionalização da Vila Industrial Jundiáí, em Anápolis.

A Vila Industrial Jundiáí se apresenta como lugar bastante singular e importante para esse estudo, por ser um local no qual as transformações das



funcionalidades e da dinâmica na cidade contemporânea convivem com as permanências do espaço construído, da “forma” urbana pré-existente, que teve modificada sua funcionalidade, de maneira que, mesmo tendo mantido sua materialidade construída, teve o seu espaço e sua paisagem transformados.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa se desenvolve a partir de um olhar lançado em direção da seguinte problemática: de que maneira as alterações no processo de reprodução do espaço urbano modificam os elementos de composição do espaço e da paisagem na Vila Jundiá Industrial? Dessa maneira, o objetivo geral da pesquisa é analisar a paisagem da Vila Industrial Jundiá, através de sua *forma*, *função* e *estrutura*, na perspectiva das transformações espaço-temporais resultantes do *processo* de reprodução do espaço urbano de Anápolis.

Essa questão se apresenta no centro da pesquisa como resultado das discussões e contribuições adquiridas até o momento, em um Programa de Mestrado Interdisciplinar, com influências de diversas áreas, aqui destacadas a Arquitetura e Urbanismo e a Geografia. Para abarcar essa discussão interdisciplinar, procuramos compreender as relações forma-função e como elas influenciam na estrutura da cidade ao longo do processo de produção do espaço urbano de Anápolis, desenvolvendo um estudo sobre essas categorias de análise, que intercalam discussões tanto em relação a “forma” da cidade (sobre o visível, sobre a paisagem, sobre os fixos na cidade), mas ao mesmo tempo a interpretação da “função” na análise do urbano (ou seja, suas atividades, dinâmicas, fluxos).

A discussão se dá inicialmente pela busca de se desenvolver um *caminho metodológico* que permita abarcar os diversos elementos de análise que procuramos compreender com essa pesquisa. Para o desenvolvimento desse caminho metodológico, um primeiro passo importante foi definir o conceito de espaço no contexto da pesquisa em andamento. Neste sentido, optamos pela elaboração teórica e metodológica apresentada por Milton Santos, em seu livro Espaço e Método:

Consideramos o espaço como uma instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele *contém* e é *contido* pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida. A economia *está* no espaço,



assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político-institucional e com o cultural-ideológico. Isso quer dizer que a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade: cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual. Assim, temos, paralelamente, de um lado, um conjunto de objetos geográficos distribuídos sobre um território, sua *configuração geográfica* ou sua *configuração espacial* e a maneira como esses objetos se dão aos nossos olhos, na sua continuidade visível, isto é, a paisagem; de outro lado, o que dá vida a esses objetos, seu princípio ativo, isto é, todos os processos sociais representativos de uma sociedade em um dado momento. Esses *processos*, resolvidos em *funções*, se realizam através de *formas*. Estas podem não ser originariamente geográficas, mas terminam por adquirir uma expressão territorial. (SANTOS, 1985, p 1-2)

Considerando essas categorias de análise apresentadas, também abarcamos na discussão a conceituação apresentada pela autora Ana Fani. De acordo com a autora,

O espaço urbano como produto social, em constante processo de reprodução, nos obriga a pensar a ação humana enquanto obra continuada, ação reprodutora que se refere aos usos do espaço onde tempos se sucedem e se justapõe montando um mosaico e lhe dá forma e impõe característica a cada momento. (CARLOS, 2007, p 56)

O desenvolvimento dessa pesquisa tem como ponto de partida o tempo presente, que se manifesta na forma construída da Vila Jundiá Industrial, na paisagem sobre a qual nos debruçamos, sendo que esse espaço “revela o entrecruzamento de momentos e, com isso, uma história humana como realização da vida no espaço e através dele” (CARLOS, 2007, p 56). Dessa maneira, concentramos nossos esforços no entendimento do processo de produção do espaço urbano, na atuação dos agentes reprodutores do espaço urbano; bem como nas formas de representação do movimento presente na refuncionalização do espaço investigado.

Material e Métodos

O presente projeto pretende desenvolver uma pesquisa capaz de identificar na paisagem da Vila Industrial Jundiá em Anápolis o processo de reprodução do



espaço urbano pelo qual ela passou, através do que nela foi transformado e das suas permanências espaciais.

Para tanto, foram adotados como etapas metodológicas da pesquisa, inicialmente, o levantamento bibliográfico a respeito do tema, no tocante aos métodos de estudo do espaço urbano e das diferentes abordagens metodológicas possíveis para essa análise. A primeira parte do levantamento bibliográfico se dará para que seja estabelecido uma base conceitual sólida sobre as diversas categorias de análise envolvidas, tanto no campo da Arquitetura e Urbanismo como do campo da Geografia. Também nessa etapa, será realizado o histórico da cidade de Anápolis e da Vila Jundiá Industrial (objeto de estudo da pesquisa), desde a sua origem, as transformações econômicas da cidade, e como elas resultaram em transformações no local.

Em conjunto com a revisão teórica, principalmente no tocante à construção do histórico e da delimitação do objeto de estudo, serão desenvolvidos diagramas e mapas, que permitirão a materialização dos elementos levantados na revisão bibliográfica. Juntamente com isso, será realizado o levantamento de dados e documentos (junto aos órgãos públicos, museus, bancos de dados, entre outros), que permitirão enriquecer o material produzido através da revisão teórica.

Para conhecimento do objeto de estudo de maneira mais aprofundada, para além das bases teóricas e cartográficas, serão realizados estudos de campo, com levantamento fotográfico e realização de entrevistas, a fim de situar a realidade do objeto para além da teoria, com a compreensão da Vila Industrial Jundiá no seu contexto, através da percepção do espaço. Buscando aprimorar e obter melhores resultados nos trabalhos de campo, optamos pela realização da disciplina “Trabalho de Campo e Narrativas Digitais”, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal de Goiás, a fim de aprimorar técnicas de trabalho de campo no contexto do processo investigativo.

Os procedimentos serão realizados a partir de um caminho metodológico que sustente a pesquisa, que analisará elementos da paisagem estudada. Para construção desse caminho metodológico serão estudados diversos autores que apresentam métodos de estudar o espaço e a paisagem, elencando os principais



métodos e ajustando-os aos objetivos da pesquisa e ao objeto de estudo e suas peculiaridades.

Por fim, será realizada a análise dessa paisagem, através do método desenvolvido para tal, a partir de todos os dados levantados ao longo de todos os processos metodológicos apontados anteriormente, através da produção de gráficos, de comparações fotográficas, de diagramas e mapas, mas principalmente de uma discussão acerca do problema apresentado na pesquisa, sintetizados através da dissertação do mestrado.

Considerando os procedimentos metodológicos apresentados acima, as principais fontes de pesquisa serão livros e artigos acerca do problema levantado, bancos de dados públicos (como IBGE, IPHAN, IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, SEDUCE), museus, arquivos, mapas e produtos cartográficos existentes, além de fotografias e levantamentos de campo a serem produzidos durante a pesquisa, que serão utilizados como fonte, mas também como produto da pesquisa.

Resultados e Discussão

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, portanto, o conteúdo apresentado nesse item ainda são discussões preliminares e resultados parciais acerca dos primeiros levantamentos realizados sobre a Vila Industrial Jundiaí, objeto de estudo da pesquisa que está desenvolvendo. Como pressuposto para o desenvolvimento dessa pesquisa, apresentamos um conceito importante para interpretação do espaço urbano apresentado por Castriota (2009), em seu estudo acerca do patrimônio cultural e da visão da forma urbana e sua relação entre com as noções de paisagem.

Pensar na cidade como um “patrimônio ambiental” é pensar, antes de mais nada, no sentido histórico e cultural que tem a paisagem urbana em seu conjunto, valorizando o processo vital que informa a cidade e não apenas monumentos “excepcionais” isolados. (CASTRIOTA, 2009, p 89)



Esse estudo, a partir de uma visão ampla das relações existentes no processo de reprodução do espaço urbano, nos leva diretamente ao nosso objeto de estudo, a Vila Jundiá Industrial, e como ela se transformou desde a sua concepção original, na década de 1940, até os dias atuais, a partir dos diversos movimentos na dinâmica econômica da cidade de Anápolis.

Anápolis está localizada entre duas importantes capitais planejadas, Brasília e Goiânia, sendo assim, parte de um poderoso eixo econômico/populacional do Brasil, além de ser a principal concentração urbana e polo industrial de sua região, representando uma forte influência para suas imediações, servindo às aglomerações circunvizinhas em variados aspectos.

Historicamente, os registros mostram que os primeiros traços de um aglomerado urbano da cidade de Anápolis se deram na segunda metade do século XIX, por volta de 1870, porém, foi no início do século XX, entre 1910 e 1940 que houve um grande aumento populacional, com o ano de 1935 como marco da chegada da estrada de ferro à cidade, o que ocasionou intensificação econômica no local, que passou a ter um forte interesse comercial.

Entre 1870 e 1935, a região do município de Anápolis sofreu profundas mudanças. As poucas moradias existentes, habitadas por escassa população, deram lugar a uma aglomeração humana mais complexa. As casas foram reformadas com as construções de alvenaria e a cidade ganhava feições urbanas mais definidas. [...] A chegada dos trilhos, a dinamização da economia com o aumento das atividades comerciais, os melhoramentos urbanos, tudo isso fez de Anápolis um polo atrativo na região e terminou por criar uma rede de dependência, no setor de serviços, entre dezenas de municípios goianos e o município anapolino. (POLONIAL, 1995, p 32)

A ferrovia foi um elemento importante no desenvolvimento da cidade de Anápolis, e resultou em uma grande expansão urbana. O período por volta da década de 1950 marca dois importantes momentos dessa expansão urbana, o primeiro deles o desenvolvimento, na região norte da cidade, da Vila Jaiara, com caráter típico de bairro operário, com indústrias e moradias; o segundo se trata do surgimento de um novo bairro planejado próximo ao centro da cidade, o Bairro Jundiá.

O loteamento do Bairro Jundiáí teve início em 1944, pela Sociedade Imobiliária de Anápolis, “com o objetivo de urbanizar a região e resolver um problema habitacional na época” (CASTRO et al., 2008, p 4). Ainda de acordo com a autora, o planejamento do bairro incluía lotes para habitação operária, parques, jardins, campos de futebol, hospital, escolas e igrejas, mas também foi planejada a criação de um conglomerado industrial, isolado do centro habitacional, para reunir diversas indústrias e armazéns, dando origem a Vila Industrial Jundiáí.

A Vila Industrial Jundiáí localiza-se na parte sul da cidade de Anápolis. A vila surgiu para abrigar as indústrias ainda nascentes na cidade, por volta dos anos 50, com o crescimento da cidade acabou se tornando uma ilha entre as residências. Ela abriga em torno de 30 pequenas e médias empresas e setores comerciais de grande porte. (CASTRO et al., 2008, p 1)

Segundo o Plano Diretor de Anápolis de 2006, “muitos galpões, hoje fechados, funcionam como indutores da deterioração da paisagem urbana” (ANÁPOLIS, 2006), se referindo a Vila Industrial Jundiáí, em especial a paisagem percebida ao longo da Avenida JK. Esse trecho nos leva diretamente a um dos questionamentos da pesquisa: como as permanências no espaço construído conversam com as transformações promovidas pelos agentes reprodutores do espaço urbano na cidade contemporânea e como isso pode ser percebido através da análise da paisagem e do espaço na Vila Industrial Jundiáí?

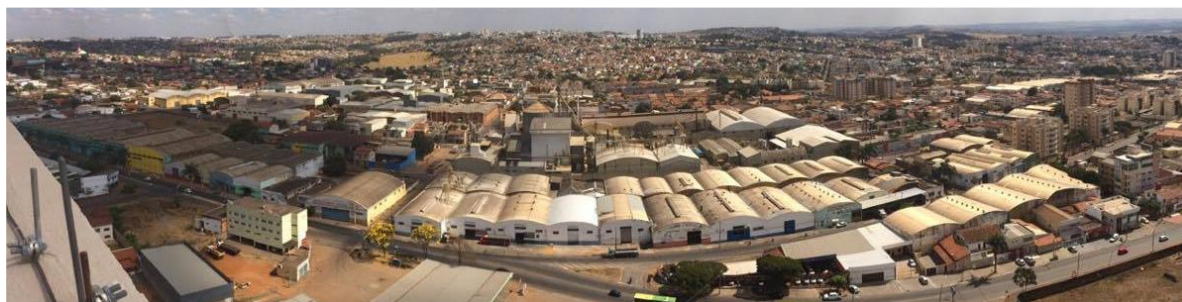


Figura 1 – Vista Panorâmica da Vila Jundiáí Industrial.

Fonte: Deborah Aires Souto (2015)

Dessa maneira, constitui objetivo fundamental desse trabalho analisar a paisagem da Vila Jundiáí Industrial, através de suas articulações de *forma*, *função*,



estrutura e processo, e como essa paisagem pode refletir o processo de reprodução do espaço urbano na cidade de Anápolis, influenciado pela sua dinâmica econômica e territorial.

Considerações Finais

A partir do apresentado acima a respeito do projeto de dissertação, pode-se concluir que o levantamento bibliográfico a respeito do tema e do local escolhido para a pesquisa deve ser aprofundado, a fim de compreender o histórico desse local e os conceitos envolvidos no seu estudo, visando o desenvolvimento de um método de análise para esse espaço e paisagem. No entanto, é necessário destacar o papel essencial que os trabalhos de campo irão acrescentar para a pesquisa, permitindo maior aproximação do objeto da pesquisa.

Para esse estudo do espaço e da paisagem, também se fará importante a análise da morfologia urbana, como apresentado por Lamas (2004), como “estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo” (LAMAS, 2004, p 38), ou seja, o estudo da *forma*, mas principalmente como esta é resultante de um *processo*, que a altera e a define.

Além de nos debruçarmos sobre a morfologia, outro aspecto importante da pesquisa diz respeito ao processo de refuncionalização em curso na Vila Industrial Jundiaí. Para esse estudo, é importante compreender o conceito de rugosidade, apresentado por Milton Santos, segundo o qual o espaço é um testemunho:

Ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente às mudanças de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto outros criam novas formas para se inserir dentro delas. (SANTOS, 1980, p 138)

Considerando essa proposição, investigaremos o espaço privilegiado por esta pesquisa considerando a sobreposição de diferentes momentos, pois eles narram histórias construídas pela ação dos agentes reprodutores do espaço. É



importante destacar que a refuncionalização é um processo pelo qual tem passado a Vila Industrial Jundiáí, de maneira que a “forma” tem permanecido, em diversos aspectos, ao mesmo tempo que o seu “conteúdo” foi alterado, e junto com ele modificou a dinâmica territorial do lugar. Esse processo é um dos elementos de estudo dessa pesquisa.

Dessa maneira, a presente pesquisa se debruça ao mesmo tempo sobre questões ligadas à Arquitetura e Urbanismo, com estudo da Forma Urbana, da Paisagem Urbana, do Desenho Urbana, com referências clássicas como as obras de Kevin Lynch (A Imagem da Cidade) e Philippe Panerai (Análise Urbana), mas também de questões ligadas ao campo da Geografia, especialmente no que concerne ao estudo do espaço e dos processos de reprodução do espaço urbano, com referenciais como Milton Santos (Espaço e Método, entre outros), Ana Fani Carlos (O Espaço Urbano – Novos Escritos sobre a Cidade) e Roberto Lobato Corrêa (O espaço urbano), entre tantos outros autores que ajudarão no desenvolvimento desse curso metodológico para estudo do espaço (em suas diversas faces – forma, função, estrutura e processo) e da paisagem, com foco no estudo da Vila Industrial Jundiáí.

Como resultado dessa pesquisa, espera-se compreender como o processo de reprodução do espaço urbano gerou transformações e permanências na Vila Industrial Jundiáí, e como as inter-relações entre elas resultaram no espaço percebido no local na atualidade, que é um reflexo dessa história.

Agradecimentos

Aos professores do TECCER e à UEG, que propiciam e incentivam o desenvolvimento de pesquisa, bem como aos colegas pela colaboração, debates, discussões e bons momentos ao longo desse percurso.

Ao meu orientador Marcelo de Mello, e à co-orientadora Milena D’Ayala Valva, pelo encaminhamento no campo da pesquisa e cooperação no processo.

À minha família, especialmente minha mãe, pelo suporte e compreensão nesse período de estudos.





Referências

ANÁPOLIS. **Plano Diretor de Anápolis**. Lei Complementar N° 128, de 10 de outubro de 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CASTRO, Joana D'Arc Bardella et al. **A industrialização e a dinâmica ambiental: O Caso da Vila Industrial Jundiá – Anápolis/GO**. Revista de Economia da UEG, Anápolis, Vil. 4, no. 01, JAN-JUN/2008.

LAMAS, José M. R. Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3 Ed. Lisboa: Fundação Caluste Gulbenkian, 2004.

POLONIAL, Juscelino. A ferrovia em Anápolis. In: **Anápolis, nos tempos da ferrovia**. Anápolis: AEE, 1995.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1980.